

Moraes defende medidas do inquérito sobre ameaças ao STF

O ministro Alexandre de Moraes defendeu as medidas tomadas no inquérito que investiga ataques a membros do Supremo Tribunal Federal nesta quinta-feira (25/4). Ele afirma que o procedimento investiga condutas criminosas, que usam a liberdade de expressão como escudo para consumir atividades ilícitas e atacar ministros do Supremo.

Carlos Moura/SCO/STF



Alexandre respondeu questionamento do ministro Edson Fachin sobre a [decisão](#) que determinou à revista *Crusoe* e ao site *O Antagonista* a retirada do ar de textos que associam, indevidamente, o presidente do STF, ministro Dias Toffoli, à Odebrecht.

O posicionamento foi defendido em ofício enviado ao ministro Luiz Edson Fachin, que tinha pedido explicações a Moraes sobre a [decisão](#) que determinou à revista *Crusoe* e ao site *O Antagonista* a retirada do ar de textos que associam, indevidamente, o presidente do STF, ministro Dias Toffoli, à Odebrecht.

No ofício, Alexandre de Moraes afirma que foi determinada a retirada do conteúdo dos sites em razão de "flagrante incongruência" nas informações.

"Posteriormente, a decisão foi revogada pois inexistente qualquer apontamento no documento sigiloso obtido mediante suposta colaboração premiada, cuja eventual manipulação de conteúdo pudesse gerar irreversível dano a dignidade e honra do envolvido e da própria Corte", diz o ministro.

Para Moraes, o objeto do inquérito é "claro e específico". "Isso porque consistente na investigação de conteúdo falso, falsas comunicações de crimes, denúncias caluniosas, ameaças e demais infrações que atinjam a honorabilidade institucional do Supremo Tribunal Federal", defende.

Clique [aqui](#) para ler o ofício.

Date Created
25/04/2019